



## 5º Simposio de Ensino de Graduação

### ORGANIZAÇÃO DO ARQUIVO DE VACINAÇÃO SOB O OLHAR DO GERENCIAMENTO DE ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE PIRACICABA

#### Autor(es)

---

LILIAN FRANCISCO DE ALMEIDA

#### Co-Autor(es)

---

ANDRÉIA CRISTINA FORTUNATO  
SILVANIA TREVISAN DIAS  
CILENE RODRIGUES DE OLIVEIRA

#### Orientador(es)

---

Tereza Mitsue Horibe

#### 1. Introdução

---

O Programa Nacional de Imunizações (PNI) foi criado em 1973, como parte de um conjunto de medidas que visavam redirecionar a atuação governamental, ajustando-se aos objetivos e diretrizes do Programa Ampliado de Imunizações da Organização Mundial de Saúde que tem por objetivos contribuir para redução das taxas de morbi-mortalidade na infância através o controle de erradicação de doenças infecto-contagiosa e imunopreveníveis como Poliomielite, Sarampo, Difteria, Tétano, Coqueluche, Tuberculose, Hepatite B, Raiva Humana, Rubéola e Caxumba em todo território nacional (MS, 2003). Aos gestores de saúde, possibilita o controle, a prevenção e/ou adiamento de riscos quanto a ocorrência de surtos e epidemias sendo avaliado a partir do registro de vacinas aplicadas e abrangência qualitativa populacional por faixa etária em uma área geográfica, denominada cobertura vacinal (MS, 2003; 2007). Para que a imunização seja efetiva e faça a devida proteção às pessoas, o PNI normatiza das ações e atividades do programa desde o controle, distribuição e avaliação de imunobiológicos do setor público, além de insumos. Existe uma avaliação e apoio técnico nas investigações de notificações de eventos adversos pós-vacinação, um severo controle e conduta nas notificações de alteração de temperatura de exposição de imunobiológicos distribuídos. Além de tudo, é imprescindível a capacitação de recursos humanos e a utilização de vários sistemas de informações, acompanhamento das doses aplicadas (SI-API) e desenvolvimento de projetos e pesquisa na área de imunizações. Outro aspecto importante no Programa é o arquivo, local determinado à guarda e à classificação dos impressos utilizados para o registro das atividades de vacinação com o objetivo de centralizar dados registrados; controlar o comparecimento da clientela à vacinação; identificar e possibilitar a convocação dos faltosos à vacinação; avaliar as atividades

desenvolvidas e contribuir para a manutenção da organização do serviço. O arquivamento das informações contidas no calendário de vacina da pessoa deve existir na sala de vacina, a segunda via, a ficha registro ou o que chamaremos aqui de ficha espelho. A sua organização e manutenção do arquivo de vacinação têm por objetivos, proporcionar um registro dos esquemas de vacinação completos; possibilitar um registro da clientela que iniciou o esquema e não o completou por motivo de mudança para outro município ou estado, por óbito, ou por ter completado o esquema em outro serviço; facilitar o fornecimento de dados e informações à clientela que perdeu ou extraviou o Cartão da Criança; fornecer subsídios para estudos e pesquisas, baseados no levantamento de informações contidas nesse arquivo e os cartões controle de criança com esquema vacinal completo deverão ser arquivados no arquivo permanente (MS, 2003; 2007). O arquivo na unidade deverá ter identificação com informações sobre o conteúdo e indicação sobre o critério de organização das fichas pela data de retorno para vacinação. Também para o conhecimento de controle e das ações realizadas no Programa é de extrema importância a avaliação das doses aplicadas quantitativamente denominada de cobertura vacinal. Define -se, portanto de cobertura de vacinal, a porcentagem da população vacinada num determinado tempo (mês, trimestre, semestre, ano) e pode ser calculada para cada vacina, para cada dose, para o número de doses completadas, bem como por grupo de idade e áreas geográficas. Para conhecer o percentual de vacinação é necessário ter informações sobre a população-alvo e sobre o número de vacinados nessa população, ser obtidas de forma mais confiável possível, utilizando-se instrumentos de registro diário da atividade de vacinação, a consolidação periódica de dados mensal, trimestral e anual (MS, 2003). O conhecimento preciso da cobertura vacinal em menores de 1 ano e a efetividade da imunidade em massa, fazem parte do PNI e da vigilância epidemiológica como instrumento fundamental para aquelas doenças que podem ser prevenidas por imunização (MORAES et al, 2000). É necessário dar especial atenção às coberturas vacinais na faixa etária menor de um ano preconizada pelo PNI porque à medida que as coberturas nesse grupo não são atingidas, vão se acumulando grupos susceptíveis na faixa etária de um a quatro anos. Com as informações de cobertura pode-se concluir, entre outros aspectos, sobre o acesso da população ao serviço, o grau de aceitação da comunidade ao programa de vacinação e sobre a sua efetividade. Além disso, esses resultados permitem dirigir as ações de imunizações para grupos mais suscetíveis, revisar as estratégias, acelerar as atividades para cobrir a população-alvo ou, ainda, assegurar o apoio da comunidade (MS, 2003; 2007). Uma das estratégias preconizada pelo MS (2003) é a busca ativa às pessoas faltosas em seu compromisso para com a vacinação. Deve ser feita semanalmente, ou quinzenalmente, de acordo com as possibilidades da equipe de saúde e as formas de contato poderão ser feitas visita domiciliar, aerograma, o chamamento através de alto-falantes volantes, de programas de rádio, das igrejas, das escolas, dos grupos e organizações da comunidade. Pode-se também, colocar listagens de faltosos na porta do serviço de saúde ou em locais de movimento na comunidade. A equipe de saúde pode identificar e criar outros meios e mecanismos de convocar os faltosos à vacinação. A Secretaria Municipal de Saúde de Piracicaba desenvolve a atividade de imunização em todas as Unidades Básicas de Saúde da rede municipal pública, oferecendo à população todas as vacinas preconizadas pelo calendário básico de imunização. A enfermagem tem assumido papel fundamental nas ações de vacinação contribuindo favoravelmente no devido cumprimento das tarefas referentes ao PNI. Trata-se também de uma articulação entre a equipe, na organização do processo de trabalho envolvendo ações concretas a serem realizadas junto com clientes, atentando para as necessidades de saúde-doença (SPAGNOL, 2005). Para que o gerenciamento de enfermagem seja completo, o mesmo utiliza-se da assistência como embasamento sólido de suas ações e a educação em saúde como meio de conscientização para a qualificação profissional dos integrantes da equipe bem como de clientes e familiares (MARCON et al, 2004). Neste trabalho juntamente com os alunos da graduação, a unidade se envolveu seja na organização como na continuidade das novas formas de trabalho.

## **2. Objetivos**

Identificar o fichário e forma de arquivamento da sala de vacinação na Unidade Básica de Saúde e propor alternativas de organização para fins de cobertura vacinal.

### 3. Desenvolvimento

---

A Unidade Básica de Saúde (UBS) da Vila Rezende foi local proposto para o Estágio Supervisionado em Organização e Gerência nas Unidades de Enfermagem na saúde coletiva aos alunos do 7º Semestre no período de abril a julho de 2007. Ao dar encaminhamento do proposto, em diagnosticar a unidade de saúde para a efetiva assistência à população, observou-se de maneira clara e objetiva, a reorganização em algumas formas de trabalho, identificando problemas e principalmente no que tange as fichas espelhos de vacina do Programa de Imunização da UBS. Um dos problemas encontrados foi o fichário-arquivo que além de ser muito antigo e ter um imenso cadastro, a forma de organização no arquivamento não permitia o efetivo controle de pelo menos quem seriam os faltosos do Programa. Inicialmente foi realizada a organização do arquivo de vacinação, todas as fichas espelho avaliadas, colocadas em ordem alfabética e data de nascimento. Posteriormente, identificou-se as vacinas em atraso e a busca ativa das crianças faltosas, prioritariamente aos menores de 15 meses. Para isso, utilizou-se da reorganização do fichário de acordo com o preconizado pelo Ministério da Saúde, por aprazamento das vacinas a serem aplicadas. As fichas reorganizadas do arquivo de vacinas em menores de 15 meses foram referentes a 2006 a 2007 onde foram arquivadas correspondente a data agendada, segundo o mês de retorno, o que permitirá a identificação dos faltosos em cada final do dia de trabalho. Ao final do arquivo, após o último mês, deve haver um espaço destinado aos faltosos convocados. Esses devem ser organizados por ordem de data de vacinação. As fichas devem ser usadas também para vacinação do adulto sendo arquivados da mesma forma. No final da jornada de trabalho, verificam-se os faltosos daquele dia, separando suas fichas. Aguardar uma semana à espera dessa clientela. Caso não apareça nesse prazo, as fichas deverão ser entregues ao responsável pela busca de faltosos. Toda essa modificação contou com a participação da equipe local envolvida nas rotinas da unidade.

### 4. Resultados

---

Observou-se que na ficha espelho das crianças menores de 15 meses, das 312 crianças cadastradas encontrava-se em atraso 58 carteiras (18,58 %) de vacina no período de março a dezembro de 2006. No período de janeiro a maio de 2007 foram encontradas 56 carteiras (41,48%) em atraso, das 135 crianças cadastradas. Outro levantamento realizado no arquivo de vacina foi das crianças nascidas de janeiro a dezembro de 2005, por considerar que o esquema básico do calendário teria se concluído, porém havia hipótese de encontrar crianças em atraso. Para isso utilizou-se do seguinte critério: Esquema básico em < 1 ano referentes a vacinas Sabin, Tetravalente, Rotavírus e Hepatite B, a vacina de 1 ano, ou seja, a vacina Tríplice Viral e o 1º reforço (15 meses) referente à vacina Tríplice Bacteriana e Sabin. A totalidade de crianças registradas foi de 323 fichas e os resultados registrados das fichas em atrasos foram: para as vacinas do Esquema Básico (Atraso e/ou Incompleto) 71 carteiras (22 %) em atraso; para a vacina de 1 ano (Tríplice Viral) 50 carteiras (15,5 %) em atraso; para a vacina de 15 meses (1º Reforço) DTP 55 carteiras (17 %) em atraso; apenas 147 carteiras (45,5 %) encontravam-se atualizadas. Considerando os dados cumulativos (Esq. Básico, 1º Ano, 1º Reforço) conclui-se que 54,5% das crianças nascidas em 2005 estão em atraso com o calendário segundo o arquivo, comprometendo assim a cobertura vacinal e a possibilidade de acometimento das respectivas doenças imunopreveníveis, o que merece uma atenção especial e busca ativa intensa. Por outro lado, segundo a equipe local, a unidade atende muitas crianças conveniadas e particulares, realizando a vacinação em clínicas particulares não tendo como quantificar essas situações, porque não existe registro de quais crianças não dão continuidade ao esquema vacinal na unidade.

### 5. Considerações Finais

---

O Programa Nacional de Imunizações oferece as formas de organização que podem ser utilizadas ou não. Observou-se na equipe local uma certa dificuldade e resistência inicial nas mudanças propostas pelo grupo de estágio. No entanto, após várias discussões e entendimentos de como seria necessária a modificação no processo de trabalho, quando concluída a organização e praticada na rotina, todos conseguiram compreender que é factível trabalhar assim, almejando um controle maior dos faltosos do calendário. Sabemos que a unidade permanece trabalhando de acordo com o preconizado pelo Ministério da Saúde e

organizado pelo grupo de estagiários, o que tem resultado num melhor acompanhamento das crianças no calendário vacinal. Este estudo não termina aqui e merece aprofundamentos requeridos neste vasto Programa que em muito contribui para a saúde da comunidade.

## Referências Bibliográficas

---

MARCON, P., M., LACERDA, M., R., MEIER, M., J. **Uma reflexão sobre processo decisório no gerenciamento dos serviços de enfermagem.** Sistema Eletrônico de Revistas, Universidade Federal do Paraná, vol. 9, nº2, 2004, p. 84.

SPAGNOL, C., A. **(Re) pensando a gerencia em enfermagem a partir de conceitos utilizados no campo da Saúde Coletiva.** Rev. Ciência saúde Coletiva, vol. 10, nº 1, Rio de Janeiro, jan/mar, 2005, p. 120.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Brasília – DF, **Programa Nacional de Imunizações**, 2003.

\_\_\_\_\_, **Programa Nacional de Imunizações**, 2007.

MORAES, J. C. et al. Cobertura vacinal no primeiro ano de vida em quatro cidades do Estado de São Paulo, Brasil. Rev. Panamericana de Salud Publica, v.8, nº5, Washington, nov. 2000. Disponível em: [www.scielosp.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1020-49892000001000003&lng=pt](http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1020-49892000001000003&lng=pt) - 55k.